

Sarney deixa o hospital ESTADO DE SÃO PAULO e vai estudar "distritão"

Da sucursal e do 5 FEV 1982
serviço local

O presidente do PDS, senador José Sarney, deixou na manhã de ontem o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas onde esteve internado por uma semana submetendo-se a uma série de exames cardiológicos, depois de haver sofrido uma súbita crise de hipertensão. Segundo declarou, o senador sentia-se "bem, graças a Deus" e "preparado para voltar a todo vapor à rotina do trabalho já na próxima semana". Acompanhado da esposa, do filho e de um irmão, Sarney foi para o Caesar Park Hotel, onde a família permanecerá até o início da próxima semana.

Durante o fim de semana, de acordo com informações de Brasília, o presidente do PDS estudará, em profundidade, os possíveis resultados para o partido da transformação da eleição dos deputados de proporcional para majoritária, o "distritão". Ontem, seu gabinete em Brasília enviou a Sarney cópia da proposta de emenda constitucional do deputado federal Nilson Gibson (PDS-PE) instituindo o distritão, além de avaliações, publicadas na imprensa, sobre o possível resultado de sua adoção sobre os votos dos candidatos a deputado pelo PDS.

Entre 6 e 7 de março o Congresso deverá votar essa emenda mas até agora o governo não definiu sua posição a respeito. Irritado com essa indefinição o relator da emenda, senador Aderbal Jurema (PDS-PE) não apresentou seu parecer. E nem todos os pedestristas estão convencidos de que, no sistema pluripartidário, o "distritão" venha contribuir nas próximas eleições para aumentar o número de deputados do PDS.

VISITAS DE "AFEIÇÃO"

Um pouco trêmulo, mais magro, garantindo a vitória do PDS em São Paulo, em 15 de novembro, e pedindo a compreensão dos jornalistas para não se alongarem na entrevista, o senador Sarney conversou ontem com os repórteres antes de deixar o Instituto do Coração.

Negando haver tratado de assuntos políticos durante sua internação, Sarney ressaltou que somente recebera visitas de "afeição". Durante a manhã de ontem passou pelo IC um grande número de políticos do PDS, entre eles o governador Maluf; o ministro da Previdência, Jair Soares; o vice-governador, José Maria Marin; e os deputados Armando Pinheiro, Manoel Sala e José Camargo. Destes, o único que não se recusou a conversar com os repórteres foi o governador Maluf, que afirmou: "O senador sai zero quilômetro de São Paulo. Eu agradeço ao pessoal do Hospital das Clínicas e particularmente ao professor Primo Curti (diretor da instituição). Eles capricharam!"

Dante da insistência em perguntas políticas, o senador Sarney desculpou-se com os jornalistas, afirmando que, "em virtude de minha internação estou um pouco desinformado". Ainda assim falou sobre a representação do procurador-geral da República contra a incorporação PP-PMDB, analisou o voto presidencial a alguns dispositivos da Lei das Inelegibilidades, abordou a candidatura de Luis Ignácio da Silva ao governo de São Paulo, e revelou a orientação dada pela direção nacional do PDS aos seus membros paulistas: "vencer as eleições de 15 de Novembro" — o que eu acho que já está fácil".

Sobre a questão da incorporação dos partidos, o presidente do PDS afirmou que "do ponto de vista político esse é um problema com o qual o PDS nada tem a ver". E ponderou: "Sob o aspecto da legalidade tivemos alguma preocupação com relação à tramitação dessa fusão. Mas estamos verificando que ela não inquietava apenas nosso partido, mas o próprio PP, cujos membros estão demandando juridicamente contra a medida".

Após ressaltar que politicamente a fusão não prejudicará o PDS, José Sarney enfatizou que esse é apenas um episódio político que se está processando normalmente, em termos de ação e reação. Sobre a representação do procurador-geral da República contra a incorporação, respondeu: "Apesar da minha desatualização sobre o noticiário político, acredito que o doutor Coelho não o faria, se não estivesse convencido juridicamente da validade desse trabalho".

Indagado sobre sua avaliação do voto presidencial à Lei das Inelegibilidades, e se isso pode significar o fim do diálogo no Congresso, uma vez que representantes do governo haviam entrado em acordo com as oposições para sua aprovação, o senador disse: "O presidente Figueiredo não vetou a lei, mas um pequeno trecho dela, que era evidentemente inconstitucional e considerado assim por toda a consciência jurídica do País".

O senador foi enfático ao se referir a Luis Ignácio da Silva: "Pelo modo como está atualmente, a lei não afeta de nenhuma maneira o presidente do PT".

Dante da afirmação de que a direção nacional do PDS tem apenas uma orientação para os políticos governistas do Estado — a de vencerem as eleições — os jornalistas perguntaram ao presidente do PDS sobre a existência de algum nome da preferência da direção do partido. "O PDS é um partido de grandes nomes, neste Estado, e todos estão sendo articulados. Mas nós damos absoluta liberdade às sessões regionais para a escolha dos seus candidatos", respondeu.

A questão dos pacotes governamentais também foi apresentada ao senador. Como fica o PDS depois de tantos pacotes, principalmente o da Previdência Social, que desagradou todos os setores da sociedade? Sarney defendeu a medida, dizendo que "foi a única alternativa encontrada pelo governo para manter a Previdência funcionando, e dando assistência à população, como a prestada por este hospital, que é um orgulho para São Paulo".

José Sarney assegurou, também, que não existe, da parte do governo, qualquer intenção de alterar as regras do jogo com vistas à eleição de 15 de novembro. "A questão já está praticamente definida. Novas modificações só de natureza formal, e destinadas a viabilizar ou simplificar o processo eleitoral".

Antes de deixar o Hospital das Clínicas o senador agradeceu o tratamento que recebeu das equipes médicas, administração e funcionários, e elogiou mais uma vez a qualidade da instituição. Entrou, com a família, no automóvel que fez a terceira viagem do dia ao hotel. As duas primeiras foram somente para transportar malas, resultado das compras feitas por sua esposa desde que chegaram a São Paulo, segundo informaram integrantes da comitiva.